

CANDIDATURA



PROCEDIMENTO CONCURSAL – DIRECTOR

1- PLANO DE INTERVENÇÃO

O plano de intervenção encontra-se estruturado em cinco itens, enquadramento teórico, contexto e caracterização geral do agrupamento, identificação dos pontos a melhorar com os respectivos objectivos/estratégias, plano de acção estratégica/actividades e considerações finais.

1.1 -ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este novo regime de gestão escolar assegura a gestão do agrupamento através dos seguintes órgãos: Conselho Geral, Director, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo que estão subordinados a princípios orientadores de que destacamos a participação de todos os intervenientes no processo educativo.

O agrupamento de escolas como centro de acção educativa exige não só a criação de novas condições que possam favorecer o exercício da respectiva autonomia pedagógica e administrativa, como também torna imperativo o assumir de uma nova cultura de responsabilidade, partilhada não só ao nível da gestão escolar, mas fundamentalmente ao nível da comunidade educativa.

De acordo ainda com o novo regime, entendemos estes aspectos de administração como relevantes, e comungamos da necessidade da participação activa dos pais e encarregados de educação na vida da escola, bem como da autarquia, ou seja consideramos que a construção de escolas de sucesso passa pelo empenhamento de todos os interessados no processo educativo.

Esta nova concepção da organização da administração educativa valoriza, como não podia deixar de ser, o papel dos vários intervenientes no processo educativo, professores, pais, alunos, pessoal não docente e representantes da autarquia e dos representantes da comunidade local. É possível partilhar responsabilidades, debater e reflectir em conjunto os problemas de cada escola, propondo e criando um novo quadro organizativo, com respostas mais adequadas às necessidades duma cultura da aprendizagem, do conhecimento e da consolidação da vida democrática.

1.2-CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

1.2.1 CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL

No âmbito da política do Ministério da Educação subordinada ao ordenamento da rede educativa para 2003/2004, numa perspectiva de criação de condições de gestão para as escolas, de racionalização dos recursos e do aumento da qualidade das aprendizagens, é publicado o Despacho nº 13313/2003, de 8 de Julho, relativamente ao processo de constituição do Agrupamento de Escolas.

Embora não tivesse sido possível a constituição deste agrupamento em 2003/2004, porque não estavam reunidos todos os pressupostos enunciados no Decreto Regulamentar 12/2000 de 29 de Agosto, nomeadamente a constituição dos conselhos municipais de educação e a aprovação da carta educativa, a partir do ano lectivo 2004/2005, nos termos do Decreto-Lei 7/2003 de 15 de Janeiro, foi desenvolvido o processo de constituição do Agrupamento de Escolas de Carnaxide – Valejas integrando estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico.

A sua composição é a seguinte:

- Jardim de Infância Nossa Senhora do Amparo – Carnaxide
- Escola E.B. 1. /Jardim de Infância São Bento – Valejas
- Escola E.B. 1. Antero Basalisa – Carnaxide
- Escola E.B. 1. Sylvia Philips - Carnaxide
- Escola E.B. 2.3. Vieira da Silva – Carnaxide

O **Jardim de Infância Nossa Senhora do Amparo**, a **E.B. 1. Antero Basalisa**, a **E.B. 1. Sylvia Philips** e a **E.B. 2.3. Vieira da Silva**, sede do Agrupamento, integram os alunos residentes e com local de trabalho dos encarregados de educação na freguesia de Carnaxide, excepto da localidade de Outurela que pertencem a outro Agrupamento de Escolas.

A **freguesia de Carnaxide**, actualmente, com uma área de 6,4km², possui um parque habitacional bem ordenado e um grande parque industrial constituído por indústrias não poluentes. Tem-se verificado um crescendo no número de habitantes (21353- censo 2001), tratando-se de uma população predominantemente entre os 16 e os 64 anos, dividindo-se equitativamente pelos dois sexos, e sendo a sua grande maioria pertencente ao sector terciário e ao sector secundário.

Tem locais de interesse histórico – paisagístico como o Aqueduto de Carnaxide, Mãe de Água, Chafariz, Quintas do séc. XIX e a Serra de Carnaxide.

Quanto a recursos destaca-se a Biblioteca Municipal, o Espaço Jovem de Carnaxide, o Centro Social e Paroquial de S. Romão, o Auditório Ruy de Carvalho, o Centro de Saúde, o Hospital de Sta. Cruz e os Bombeiros Voluntários.

A **Escola E.B. 1. /Jardim de Infância São Bento** integra os alunos residentes e com local de trabalho dos encarregados de educação na freguesia de Barcarena, com prioridade para os alunos da localidade de Valejas.

A **freguesia de Barcarena** tem 9,01 Km² de área e 11847 habitantes. A sua população continua muito ligada à ruralidade, seriamente ameaçada pela urbanização e pela instalação, nos últimos anos, de pequenas e médias indústrias que empregam grande parte da sua população.

Tem como locais de interesse histórico – paisagístico o Castro de Leceia, Quintas e a Fábrica da Pólvora.

Quanto a recursos destaca-se o Centro Social e Paroquial, a Cooperativa de S. Pedro – Educação e Reabilitação de Cidadão com Deficiência, o Centro de Saúde, a Universidade Atlântica e os Bombeiros Voluntários.

Relativamente à segurança, estas zonas populacionais são servidas por duas esquadras da Polícia de Segurança Pública, respectivamente em Carnaxide e em Queijas.

1.2.2 DIMENSÃO E CONDIÇÕES FÍSICAS DAS ESCOLAS

O **Jardim de Infância de N.ª.Sra. do Amparo**, com 92 crianças, inaugurado em 24 de Janeiro de 2003, sendo uma construção moderna, ampla, bem iluminada e com todos os requisitos necessários num estabelecimento desta natureza.

Tem quatro salas de actividades, amplas e bem apetrechadas, um polivalente, um gabinete/ sala de professores, cozinha, refeitório, recreio equipado e de boa qualidade e segurança.

A **EB1 Antero Basalisa - Carnaxide** é uma escola centenária com duas salas de aula, um telheiro coberto, um gabinete/ sala de professores, um campo de jogos e recreio

O edifício escolar apresenta-se em estado de conservação satisfatório com um aspecto bastante agradável, devido ao esforço conjunto do Conselho Executivo, da Associação de Pais, da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Oeiras, com a recente reabilitação do espaço exterior.

No presente ano lectivo, com 94 alunos e 4 Turmas, funcionando em regime de desdobramento, faculta a todos os alunos a frequência das actividades de enriquecimento curricular

A **EB1 Sylvia Philips – Carnaxide** foi inaugurada a 20 de Novembro de 1974, tendo sido lançada a primeira pedra desta escola pela Sr.ª D.ª Sylvia Van Lennep, esposa do presidente da Philips.

Actualmente, com 473 alunos e vinte turmas do 1º ciclo, funciona em edifício construído e reabilitado recentemente pela Câmara Municipal de Oeiras, com seis salas de aula, uma sala para as AEC, um ginásio, três gabinetes, sala de professores, sala de coordenação, campo de jogos com piso degradado, recreio sem qualquer equipamento e um conjunto de pré-fabricado com quatro salas de aula e uma Biblioteca, integrada na Rede de Bibliotecas.

Apesar do estado satisfatório de conservação, consideramos que este edifício escolar tem revelado algumas deficiências de funcionalidade, atendendo ao número de alunos e às actividades de enriquecimento curricular. Embora o interior do edifício seja amplo, o facto de não haver mais espaço para construção de mais salas de aulas, condiciona deste modo a frequência por todos os alunos das AEC e a manutenção do funcionamento em regime de desdobramento.

A **Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância de S.Bento-Valejas**, com 108 alunos. 83 do 1º ciclo e 25 do pré-escolar funciona, desde Setembro de 1993, num edifício novo, construído com uma sala de pré-escolar e quatro de 1º ciclo, e uma do CTL. Tem ainda, uma pequena Biblioteca, um ginásio, dois gabinetes, sala de professores, cozinha, refeitório e dois recreios sem qualquer equipamento (pré-escolar e 1º ciclo).

O edifício escolar apresenta-se em estado de conservação satisfatório com um aspecto bastante agradável, devido à intervenção da Câmara Municipal de Oeiras, com a pintura de todos os espaços escolares e a eliminação das infiltrações.

A **Escola E. B. 2.3 Vieira da Silva - Carnaxide**, com 650 alunos. 438 do 2º ciclo e 212 do 3º ciclo, começou a funcionar em 26 de Novembro de 1983, nas actuais instalações, a escola então designada por Escola Preparatória de Carnaxide. Desde 26 de Novembro de 1993, data do seu 10º Aniversário, e depois de um muito participado debate interno, a escola passou a chamar-se ESCOLA E.B.2.3. VIEIRA DA SILVA, pintora de renome da cultura portuguesa e europeia, uma referência da pintura abstracta do Séc. XX.

A nível de instalações, dispõe actualmente de quinze salas normais, uma sala TIC, três salas de Ciências da Natureza/Naturais, uma sala de Física – Química, quatro salas para as disciplinas de Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual e Educação Tecnológica, uma Biblioteca/Centro de Informação e Documentação, uma sala multimédia, sala polivalente/bufete, cozinha e refeitório. Existem recreios exteriores com dimensões satisfatórias para o número de alunos, assim como campo de jogos.

Há a registar a ausência de um espaço exterior coberto que permita aos alunos estar no recreio durante os períodos de chuva, gabinetes de trabalho para os departamentos curriculares e uma sala polivalente onde fosse possível desenvolver as actividades de complemento curricular/funcionamento dos clubes.

1.2.3 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DISCENTE

A população residente caracteriza-se por alguma homogeneidade, quer a nível da sua inserção laboral, quer quanto ao grau de instrução e idade, predominando os estratos sociais médios e superiores. Daí decorre que a maior parte dos alunos deste Agrupamento provém de agregados familiares que se integram na chamada classe média, do ponto de vista socio-económico e culturalmente favorecidos,

com uma considerável franja de pais com formação académica superior. Contudo, verifica-se a inserção nesta comunidade escolar de alunos pertencentes a estratos socio-económicos e culturalmente menos favorecidos. Para a sua integração nas escolas do Agrupamento, têm sido definidas estratégias entre o Conselho Executivo e os professores titulares de turma/directores de turma.

Há pouca diversidade linguística, cultural e étnica entre os alunos. Ao longo destes últimos anos, tem aumentado o número de alunos, oriundos de outros países, principalmente do Brasil

No entanto, estes alunos são imediatamente integrados em aulas de apoio e, no geral, não tem sido difícil a sua integração na Escola. O programa de Português Língua Não Materna está implementado no Agrupamento.

Os alunos na sua maioria são assíduos e disciplinados, havendo condições para que todos gostem do que fazem, se sintam bem e vivam a Escola como algo que a todos pertence e que é produto da acção e das práticas de toda a comunidade educativa.

1.2.4 PESSOAL DOCENTE

No que respeita à caracterização do corpo docente, podemos afirmar que 57% tem vínculo efectivo com o Agrupamento.

No pré-escolar 66% dos docentes pertencem aos quadros, sendo 33% do quadro de escola e 33% do quadro de zona pedagógica.

No 1º ciclo 95% dos docentes pertencem aos quadros, sendo 58% do quadro de escola e 37% do quadro de zona pedagógica

No 2º e 3º ciclos 66% dos docentes pertencem aos quadros, sendo 58% do quadro de escola e 8% do quadro de zona pedagógica.

No Agrupamento, 24% dos docentes estão providos na categoria de professor titular.

1.2.5 PESSOAL NÃO DOCENTE

Com a implementação da escola a tempo inteiro, e dado que as actividades de enriquecimento curricular funcionam das 8h30 às 18h00 horas, na escola em regime normal e das 7h00 às 19h00 nas escolas de regime duplo, constata-se que o número de auxiliares de acção educativa nas escolas do 1º ciclo para assegurar a segurança, vigilância, limpeza e higiene dos espaços escolares é insuficiente.

Nos Jardins de Infância do Agrupamento, o número de não docentes é adequado, em função do número de crianças e das que necessitam de educação especial.

Na EB 2.3, o número de auxiliares é suficiente, mas os problemas surgem quando se verifica longos períodos de baixa médica, aumentando as áreas de limpeza por funcionário ao serviço, prejudicando o acompanhamento e vigilância nos diferentes espaços escolares.

Nos Serviços de Administração Escolar, para além do Chefe, os serviços dispõem de mais sete funcionários administrativos. No Serviço de Acção Social Escolar, não está colocado nenhum técnico, sendo este serviço assegurado por um administrativo.

Existem três áreas funcionais administrativas e de suporte ao processo de ensino-aprendizagem: Gestão de Recursos Materiais e Financeiros (Tesouraria e Contabilidade) Gestão de Recursos Humanos (Pessoal, Alunos e Expediente) e SASE, que dão uma resposta de qualidade às necessidades da comunidade.

Com esta organização, pretende-se rentabilizar os recursos e valorizar a partilha e as boas práticas para melhorar a qualidade de serviço e apostar na informação/formação informal entre todos os intervenientes.

1.2.6 RECURSOS FINANCEIROS

São recursos financeiros as verbas do Orçamento de Estado e as verbas do Orçamento de Dotações com Compensação em Receita, provenientes dos lucros do bufete e da realização de actividades. São canalizadas essencialmente para a manutenção das instalações escolares, aquisição de equipamento informático e material didáctico, de modo a promover a melhoria e qualidade das condições de trabalho dos elementos da comunidade escolar.

As verbas provenientes da Autarquia, para responder às despesas das Escolas do 1.º ciclo e Jardins de Infância, revelam-se suficientes para cobrir as despesas de expediente/comunicação, produtos de limpeza e material de consumo. O apoio da Câmara Municipal de Oeiras ao Plano Anual de Actividades do Agrupamento permite-nos concretizar um plano ambicioso, com valores significativos para as diferentes escolas.

1.3 - IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS A MELHORAR / OBJECTIVOS

➤ PARTICIPAR NAS DECISÕES ORGANIZATIVAS DO AGRUPAMENTO ATRAVÉS DOS DIFERENTES ÓRGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO E DAS ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA.

A escola como centro de acção educativa exige à comunidade uma nova cultura de responsabilidade, valorizando o papel dos vários intervenientes no processo educativo.

O Director participa nas decisões organizativas da escola, com propostas adequadas às necessidades duma nova cultura de aprendizagem, de forma a contribuir positivamente para o estabelecimento dum novo quadro organizativo, que permita aprofundar o exercício da autonomia pedagógica e administrativa.

O Agrupamento tem vindo a associar os princípios fundamentais da democraticidade e participação de todos os intervenientes nas tomadas de decisão que se relacionam com um novo modelo organizacional, nomeadamente nos domínios da organização interna e da regulamentação do seu funcionamento.

O Director deve articular com o Presidente do Conselho Geral a implementação das principais linhas orientadoras da actividade educativa, promovendo e incentivando um bom relacionamento da escola com a comunidade educativa.

OPERACIONALIZAÇÃO

- Envolver pessoal docente, não docente, alunos e encarregados de educação na dinâmica da actividade quotidiana do Agrupamento, de acordo com o respectivo enquadramento legislativo;
- Assegurar relações efectivas e regulares com a Comunidade Educativa (Órgãos de Gestão Intermédia, Associações de Pais e Encarregados de Educação, Comissão Permanente de Delegados e entidades diversas) fomentando o espírito de cooperação, solidariedade e entreaajuda;
- Garantir o cumprimento efectivo das orientações emanadas dos órgãos de gestão e das estruturas de orientação educativa.
- Desencadear os mecanismos necessários para a adequação e o cumprimento dos diferentes regimentos internos, de acordo com o Projecto Educativo, o Projecto Curricular e o Regulamento Interno.



ENVOLVER OS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA NA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

O **Projecto Educativo** como instrumento fundamental da autonomia da escola, exige realismo, flexibilidade, e deve ser construído com base num diagnóstico que reflecta a realidade escolar a partir do qual devem emergir objectivos simples, exequíveis, capazes de contribuir para que nas diferentes áreas de intervenção possam ser alcançadas as metas a que nos propomos.

No processo de construção do Projecto Educativo participam os diferentes intervenientes na actividade educativa (encarregados de educação, professores, alunos e pessoal não docente) tendo em conta as especificidades dos diferentes estabelecimentos do Agrupamento e tomando em consideração os diferentes contextos.

Este documento deve ser elaborado numa perspectiva de mudança em relação à realidade do diagnóstico.

Esta atitude de inovação exige uma maior participação dos diversos sujeitos de construção do projecto. Esta participação, directa ou indirecta, formal ou informal, enquanto estratégia de interiorização e

aprovação do projecto permite e declara uma maior responsabilização por parte de todos os intervenientes.

O Projecto Educativo garante a todos os meios de participação democrática nos diferentes órgãos colectivos, bem como promete mecanismos que asseguram o envolvimento do pessoal docente, não docente, encarregados de educação e alunos na gestão participativa que se pretende implementar, pondo assim em prática os direitos de cidadania de cada um dos elementos da comunidade educativa, de acordo com o enquadramento legislativo em que cada um se insere.

OPERACIONALIZAÇÃO

- Promover uma política educativa global de diálogo concertado entre os órgãos de gestão e as estruturas de orientação educativa;
- Descentralizar, responsabilizando os diferentes órgãos de gestão intermédia/estruturas de orientação educativa;
- Auscultar os órgãos representativos na definição das políticas educativas importantes para o bom funcionamento das Escolas do Agrupamento;
- Promover a colaboração e participação activas da comunidade na implementação, do Projecto Educativo, do Projecto Curricular, do Plano Anual de Actividades e do Regulamento Interno;
- Incentivar os pais e encarregados de educação para um maior envolvimento na vida escolar;
- Valorizar o papel do director de turma/educador ou professor titular de turma como elemento de ligação escola-família;
- Dinamizar actividades culturais, desportivas e recreativas que apelem à participação activa dos familiares.
- Assegurar a divulgação, análise e cumprimento do Regulamento Interno do Agrupamento, por parte de todos os actores da comunidade educativa;
- Fomentar as relações humanas e espírito de convívios no quadro da tolerância e do respeito pela diversidade sócio-cultural e pelo ambiente;

- Estimular a participação e a co-responsabilização dos alunos mais velhos relativamente aos mais novos;
- Organizar conjuntamente com as Associações de Pais sessões de esclarecimento e reflexão com especialistas nas temáticas escola/família e promover convívios informais entre pais e escola.

➔ **Privilegiar a comunicação no funcionamento da organização - escola (jornal escolar, comunicação interna, correio electrónico, folha informativa, reuniões formais e informais).**

Na operacionalização do projecto educativo é fundamental conceber uma estratégia organizativa, que assegure e privilegie diferentes meios de comunicação. Não chega reiterar que o projecto educativo comunica, o quê e onde, mas importa fundamentalmente mostrar como a comunicação na escola, nos seus múltiplos sentidos, é uma estratégia, formal ou informalmente assumida. Não há uma melhor maneira de comunicar. Todos os meios são bons, dependendo das circunstâncias a escolha da opção a tomar.

Por vezes a informação/comunicação deverá funcionar como espelho da acção, do esforço da comunidade, das suas expectativas dos resultados alcançados.

Outras vezes deverá ser um meio privilegiado de comunicação e de protecção numa relação de maior proximidade entre a escola e as famílias.

OPERACIONALIZAÇÃO

- Melhorar os circuitos e formas de comunicação e de divulgação da informação na comunidade;
- Realizar reuniões de directores de turma/educador, professor titular de turma com encarregados de educação;
- Promover reuniões periódicas com os órgãos de gestão, os coordenadores de escola/coordenadores de directores de turma e os representantes dos encarregados de educação das diferentes turmas/salas;
- Organizar placares nas Escolas do Agrupamento, para divulgação das actividades;

- Rentabilizar as TIC, como recurso de comunicação escola - família;
- Publicar trimestralmente o jornal escolar;
- Promover a realização frequente das assembleias de turma;
- Criação de um suporte visual apelativo que estimule o conhecimento e a envolvimento da comunidade educativa sobre a dinâmica de cada Escola;
- Criar processos que permitam o conhecimento antecipado das actividades a realizar em cada Escola do Agrupamento.
-

1.4 PLANO DE ACÇÃO ESTRATÉGICA/ACTIVIDADES

ACÇÃO	• ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Optimizar a acção educativa. • Optimizar o desempenho de funções de coordenação.
OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um Plano Anual de Actividades que contemple: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Actividades curriculares; ✓ Actividades de projectos de desenvolvimento educativo, ✓ A participação empenhada de todos os intervenientes na sua elaboração; ✓ Outras actividades; ✓ Os mecanismos de avaliação do processo e do produto. • Realizar avaliação diagnóstica a todos alunos no início do ano lectivo e sempre que for pertinente; • Elaborar o perfil do aluno no final de cada ciclo de escolaridade; • Aperfeiçoar a construção dos processos individuais dos alunos; • Privilegiar a sequência pedagógica e a manutenção do grupo/turma dentro de um ciclo de escolaridade; • Aperfeiçoar a dinâmica dos departamentos curriculares;

	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a criação de equipas de projectos, clubes e outras actividades de complemento curricular; • Reforçar a articulação entre ciclos, prioritariamente nas áreas disciplinares de Língua Portuguesa e Matemática; • Reforçar a articulação interdisciplinar; • Implementar a articulação entre as Escolas do Agrupamento.
PROGRAMAÇÃO DA ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do mandato.
ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • CLIMA DE SEGURANÇA / DISCIPLINA
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar condições para uma vivência em segurança e disciplina na escola.
OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o cumprimento do Regulamento Interno de forma eficaz e adequada, fomentando a consciencialização / interiorização de deveres e direitos e a participação responsável de todos os actores da comunidade educativa; • Promover reuniões periódicas com o pessoal não docente, a fim de serem tomadas medidas de prevenção contra a indisciplina; • Responsabilizar o pessoal docente e não docente pela implementação dos mecanismos de actuação definidos para ocorrências disciplinares; • Fomentar o espírito de tolerância e a aceitação da diferença, no respeito pela pluralidade; • Implementar as assembleias de delegados de turma; • Recuperar rapidamente pequenas anomalias e danos nas instalações, evitando a sua degradação e minorando causas de possíveis acidentes; • Verificar regularmente a segurança dos equipamentos.
PROGRAMAÇÃO DA ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do mandato.

ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • GESTÃO DOS RECURSOS
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir os recursos humanos.
OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Inventariar as necessidades dos Jardins de Infância e das Escolas do Agrupamento; • Afectar pessoal docente e não docente a tarefas e funções que melhor se adequam com o Projecto Educativo; • Solicitar autorização superior para a contratualização de técnicos especializados; • Contratualizar serviços educativos especializados a afectar a determinados projectos.
PROGRAMAÇÃO DA ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • No início de cada ano lectivo.

ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir com rigor o orçamento; • Angariar e gerar recursos financeiros.
OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir a inventariação dos recursos materiais; • Inventariar as necessidades dos Jardins de Infância e das Escolas do Agrupamento; • Privilegiar a implementação das normas legalmente estabelecidas para aquisição de materiais e equipamentos; • Gerar e gerir as receitas próprias; • Diversificar fontes de financiamento com apoio do Mecenato.
PROGRAMAÇÃO DA ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano lectivo.

ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS, DOS ESPAÇOS E DO TEMPO
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir e rentabilizar a utilização dos materiais didácticos; • Melhorar a qualidade dos espaços, humanizando-os; • Gerir racionalmente o tempo.
OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentar a requisição dos equipamentos fixos, dos espaços e do material didáctico; • Solicitar à Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo e à Câmara Municipal de Oeiras a realização de obras de manutenção e conservação, assim como a aquisição de material didáctico; • Estabelecer protocolos ao abrigo do Mecenato; • Criar e manter espaços verdes, desenvolvendo atitudes ecológicas; • Gerir eficazmente o tempo destinado a sessões de trabalho e reuniões.
PROGRAMAÇÃO DA ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano lectivo.

ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a centralidade da escola e do modelo processual de desenvolvimento do currículo; • Construir um projecto curricular integrado e adequado às necessidades dos alunos; • Individualizar percursos de formação, diversificando as ofertas educativas.
OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Definir e construir o Projecto Curricular de Turma, baseado nas características dos alunos que constituem as respectivas turmas; • Perspectivar o desenvolvimento curricular no âmbito dos ciclos de escolaridade;

	<ul style="list-style-type: none"> • Definir os tempos destinados às aprendizagens da Língua Portuguesa e da Matemática (1º Ciclo); • Valorizar o trabalho dos conselhos de turma; • Valorizar o trabalho dos conselhos de departamento curricular (decisão quanto às grandes opções curriculares); • Articular as actividades de complemento/enriquecimento curricular com o Projecto Curricular de Turma, competindo ao professor titular/director de turma as competências de supervisão.
PROGRAMAÇÃO DA ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • No início do ano lectivo.
ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • APRENDIZAGEM DOS ALUNOS
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos; • Fomentar aprendizagens significativas; • Desenvolver e consolidar competências.
OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a aquisição de saberes e competências; • Promover situações que demonstram atitudes de autonomia, responsabilidade, partilha e cidadania; • Implementar a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas; • Promover a individualização dos percursos de aprendizagem; • Aproveitar as potencialidades dos recursos tecnológicos disponíveis.
PROGRAMAÇÃO DA ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano lectivo.

ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma avaliação adequada, rigorosa e ao serviço da aprendizagem; • Diversificar as modalidades e os instrumentos de avaliação.
OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Definir os critérios de avaliação; • Implementar modalidades e instrumentos de avaliação que permitam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnosticar as dificuldades experimentadas pelos alunos; ✓ Identificar os progressos. • Construir instrumentos de avaliação adequados às estratégias de trabalho utilizadas e as competências visadas; • Eleger a avaliação diagnóstica como instrumento ao serviço do Projecto Curricular de Turma, sobretudo na sua elaboração.
PROGRAMAÇÃO DA ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano lectivo.

ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • FORMAÇÃO PROFISSIONAL
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma política de formação centrada no Agrupamento obedecendo a uma lógica contextual, adaptativa, organizacional e orientada para a mudança; • Melhorar as competências e a qualidade do desempenho;
OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber um Plano de Formação para os professores, os funcionários, e pais e encarregados de educação, que assuma a dupla dimensão de privilegiar as necessidades individuais (profissionais e pessoais) e as necessidades da organização escolar; • Articular o Projecto de Formação do Agrupamento com o Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras (CFECO); • Dinamizar acções de informação sensibilização e formação sobre temáticas consideradas pertinentes;

	<ul style="list-style-type: none"> • Dar visibilidade e divulgar os projectos e as práticas educativas inovadoras na comunidade educativa.
PROGRAMAÇÃO DA ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano lectivo

ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • ARTICULAÇÃO ESCOLA -FAMÍLIA
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Co-responsabilizar a família no percurso escolar dos alunos; • Melhorar a comunicação com as famílias; • Potenciar acções dirigidas aos pais, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.
OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o Projecto “Voluntariado”; • Estimular a participação dos pais em actividades de natureza educativa; • Estimular a comunicação formal e informal entre os pais e as estruturas de orientação educativa.
PROGRAMAÇÃO DA ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano lectivo.

ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • PARCERIAS
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciar uma política de negociação e concertação educativa com todos os actores sociais intervenientes no processo educativo; • Promover a melhoria da qualidade da escola enquanto prestadora de um serviço social público.
OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Definir os princípios enquadradores para o estabelecimento de parcerias; • Estabelecer parcerias com empresas visando a sensibilização dos alunos ao mercado de trabalho;

	<ul style="list-style-type: none"> • Concretizar e articular estratégias de prevenção e de intervenção em parceria com outras instituições comunitárias em várias vertentes educativas: saúde, problemas de aprendizagem, comportamentos de risco, integração social e profissional, ambiente e outras; • Ceder e partilhar espaços e equipamentos.
PROGRAMAÇÃO DA ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano lectivo.
ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA
OBJECTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciar uma cultura de avaliação; • Promover a qualidade da educação; • Promover auto-conhecimento e desenvolvimento organizacional.
OPERACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a desenvolver o processo de auto-avaliação, adequando os indicadores em função dos referentes definidos pela IGE (Site IGE - Avaliação Externa); • Conceber e concretizar instrumentos de auto-avaliação; • Contratualizar com uma Instituição do Ensino Superior a avaliação externa; • Utilizar os dados da avaliação na tomada de decisões tendentes ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do Agrupamento.
PROGRAMAÇÃO DA ACÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Por períodos de dois (2) anos lectivos.

2-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do projecto de candidatura correspondeu a um conjunto de princípios e processos que permitem o envolvimento significativo do pessoal docente, não docente, alunos e Encarregados de Educação na apresentação de propostas.

É fundamental a criação de espaços de diálogo nas diferentes escolas a fim de motivar e empenhar os seus membros numa participação efectiva e de qualidade. De facto, essa participação deve verificar-se ao longo do processo de elaboração dos projectos, na continuidade dos debates, não se resumindo a “momentos pontuais”, o que permite um significativo enriquecimento dos projectos, ao mesmo tempo que é um óptimo instrumento para que as pessoas tomem efectiva consciência das matérias em debate. Na verdade, sem passarem por esta experiência de participação na elaboração dos projectos, muitos actores na escola nunca terão motivação, nem preocupação para tomarem conhecimento da maior parte dos temas que forem debatidos, ou seja, até só por este último aspecto, a discussão que precede a elaboração dos documentos é extraordinariamente útil para a formação dos intervenientes.

Sem este pressuposto, ou seja, sem esta pré-disposição dos membros da organização, sem a percepção clara de que se trata de uma reorganização da Escola e não de uma simples alteração pontual de procedimentos, tudo o mais, sem análise e avaliação credível, é pura retórica que não deixa funcionar com eficiência a educação, logo o país.

A “cultura de participação” pressupõe a criação de uma mentalidade colectiva “na organização” (neste caso a escola), de tal maneira que todos os intervenientes sintam essa liberdade e essa responsabilidade. Ou seja, todos têm que assumir mentalmente que podem participar, devem participar, têm de participar, mas sempre com o sentido da responsabilidade, sempre colocando acima de tudo o interesse dos alunos, os superiores objectivos da acção da escola.

É com esta determinação e vontade de querer mais e melhor, que vamos caminhar juntos, por uma escola de qualidade rumo à excelência.

António de Jesus Seixas

Professor do Quadro do Agrupamento de Escolas Carnaxide-Valejas